

Data: 2017/11/24 VIDA ECONOMICA - PRINCIPAL

Título: Portugal 2020 supera execução do QREN em 78%

Tema: Agência Nacional de Inovação

Periodicidade: Semanal

Âmbito: Nacional

Temática: Gestão/Economia/Negócios

Imagem: 1/2

Pág.: 1

GRP:

Inv.: 2925.03 €

Tiragem: 10775

Área: 39700 mm2



Ministro da Economia  
garante  
**Cooperação  
transfronteiriça é uma  
prioridade**

Pág. 16



## NEGÓCIOS E EMPRESAS

MANUEL CALDEIRA CABRAL, MINISTRO DA ECONOMIA, ADIANTA

# Portugal 2020 supera execução do QREN em 78%

Os mecanismos de apoio comunitário ao nível do investimento e da cooperação transfronteiriça entre o Norte de Portugal e a Galiza “estão a ser amplamente utilizados pelas empresas”, garante o ministro da Economia. Os setores automóvel, agroalimentar, metalomecânico e têxtil são disso exemplo.

Num exclusivo à “Vida Económica” em Baiona, onde decorreu a primeira edição dos “Diálogos Espanha-Portugal”, promovidos pelo Fórum Económico da Galiza, Manuel Caldeira Cabral lançou o repto: depois dos investimentos nas infraestruturas, “no próximo quadro comunitário temos de melhorar os mecanismos de cooperação transfronteiriça ao nível das empresas, da inovação e da ligação entre centros tecnológicos e universidades. Devemos dar novos passos, mas em novas áreas”.

TERESA SILVEIRA, EM BAIONA\*  
teresasilveira@vidaeconomica.pt

**Vida Económica** – O reitor da Universidade de Vigo disse aqui que as relações Galiza-Norte de Portugal são o melhor exemplo de cooperação transfronteiriça em toda a Europa. Como podemos fomentar mais esta relação?

**Manuel Caldeira Cabral** – O senhor reitor tem toda a razão. Há uma relação muito forte e próxima e que se desenvolveu muitis-



“Próximo quadro comunitário tem de melhorar os mecanismos de cooperação ao nível das empresas e da inovação”, afirma Manuel Caldeira Cabral.

simo depois da entrada na União Europeia, mas que vem de uma relação normal, cultural, entre as duas regiões. O Norte de Portugal está a desenvolver-se em muitos concelhos, com um reforço muito grande que está a acontecer na indústria dos componentes automóveis ligados aos grandes investimentos que o grupo PSA tem aqui em Porrinho e que tem estado a criar muita procura. Mas também na área do agroalimentar, dos vinhos, há já muita exportação. E também na área dos têxteis.

**VE** – O senhor ministro realçou na sua intervenção o papel que o grupo espanhol Inditex [que detém as marcas Zara, Bershka, Pull & Bear e Massimo Dutti] teve no desenvolvimento do setor têxtil no Norte de Portugal.

**MCC** – Exatamente. Essa relação é muito interessante, porque a procura que o grupo

Inditex gera junto do nosso setor têxtil, a nossa qualidade, competitividade e capacidade de resposta e o facto de o grupo Inditex ter essa capacidade industrial tão forte e que o Norte de Portugal também tem não só potenciou o crescimento do grupo espanhol como o crescimento de um modelo de negócio de resposta rápida para conseguir pôr nas lojas produtos de grande qualidade em prazos curtos, o que só foi possível porque estava a ter fornecedores de grande qualidade e com capacidade de resposta rápida, como era a indústria têxtil do Norte de Portugal. Foi uma relação mutuamente benéfica. E penso que no automóvel também está a acontecer. O crescimento muito rápido que a indústria automóvel teve na Galiza, se não tivesse o apoio que está a ter por parte da indústria do Norte de Portugal, provavelmente ia sentir falta de mão de obra e um problema de aumento de custos, o que

iria minar a competitividade deste setor e a Galiza poderia depois não conseguir manter estes investimentos no futuro. O setor da metalomecânica e de componentes para automóveis no Norte de Portugal é muito forte e está a aproveitar esta oportunidade, mas também a contribuir para consolidar o setor automóvel na Galiza. E há vários outros exemplos, no agroalimentar, na indústria da madeira, ao nível das universidades, entre outros. Há muitas oportunidades para potenciar mais esta cooperação.

**VE** – Ao nível dos instrumentos de política e no âmbito do Portugal 2020, que apoios financeiros estão disponíveis para fomentar mais esta relação transfronteiriça?

**MCC** – Os mecanismos de apoio comunitário estão a ser amplamente utilizados, nomeadamente pela indústria automóvel. Muitos destes investimentos têm apoios dos fundos estruturais, que têm aqui um papel importante. E algumas linhas valorizam ações nos dois lados da fronteira. Eventualmente, temos é de dar mais execução a essas linhas e trabalhar também no novo quadro comunitário, no sentido de ver como se podem criar novas linhas de cooperação transfronteiriça. Neste quadro, temos de utilizar os instrumentos que temos, mas as empresas estão a utilizá-los e parte destes investimentos está a ser feita com estes fundos estruturais. O que pode mudar é que, antes, os fundos estruturais transfronteiriços estavam muito virados para as infraestruturas. Dava-se ontem o exemplo de que o rio Lima tinha oito pontes e que o rio Minho, que separa o Norte de Portugal e a Galiza, só tinha uma ponte e pequena mas, agora já tem várias. As ligações melhoraram muito desde que entrámos na União Europeia. Por isso, no próximo quadro, temos de melhorar os mecanismos de cooperação transfronteiriça ao nível das empresas e da inovação e da ligação entre centros tecnológicos e universidades. Devemos dar novos passos, mas em novas áreas.

\* A JORNALISTA VIAJOU A CONVITE DO FÓRUM ECONÓMICO DA GALIZA.